



Case de Boas Práticas

Por: COBEA & BRF



**Eliminação da mossa na
suinocultura por métodos mais
humanitários eleva
padrões de bem-estar animal**

MBRF



Com a mudança feita pela MBRF, cerca de 12,5 milhões de suínos por ano deixaram de ser submetidos ao procedimento tradicional

Compromisso sólido com o bem-estar animal e adoção de práticas inovadoras e responsáveis em suas operações são alguns dos princípios do Programa de Bem-estar Animal da MBRF, que orienta e estrutura ações voltadas à melhoria contínua dos manejos, promovendo uma conduta ética no cuidado com os animais. Dentre essas ações, a empresa concluiu em 2021 a eliminação da tradicional prática da moessa como método de identificação dos suínos. Como resultado, cerca de 12,5 milhões de animais por ano deixaram de ser submetidos ao procedimento, o que representa um avanço significativo no nível de BEA.

Membro recente da Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA), iniciativa inédita de cooperação pré-competitiva no Sul Global que visa impulsionar o avanço contínuo do bem-estar animal no país, a MBRF aboliu uma prática dolorosa que consistia em realizar cortes específicos nas orelhas dos animais para formar códigos numéricos. O procedimento era feito nos primeiros dias de vida dos leitões, sem o uso de anestesia ou qualquer método de controle da dor, o que comprometia o bem-estar dos animais.

Para elevar os padrões de bem-estar animal e alinhar-se às expectativas do mercado e da sociedade, a MBRF adotou métodos mais humanitários como o uso de brincos e tatuagens com caracteres alfanuméricos para a identificação dos suínos. A mudança foi aplicada em todas as granjas produtoras de leitões da companhia, tanto próprias quanto de integrados, localizadas em diversos estados brasileiros.

Para a implementação do projeto, a empresa adquiriu tatuadores para todas as granjas e passou a comprar anualmente cerca de 400 mil brincos para identificação de matrizes reprodutoras avós e bisavós. Todos os colaboradores envolvidos no processo foram treinados para garantir a correta aplicação dos novos métodos. O processo de transição foi concluído em 2021, e desde então, nenhuma granja da companhia realiza mais o manejo de moessa.

Durante a implementação, alguns desafios foram enfrentados, como a logística de aquisição e distribuição dos equipamentos, a padronização dos procedimentos entre diferentes unidades e a superação de resistências culturais à mudança. No entanto, o engajamento das equipes e a clareza dos benefícios proporcionados pela nova prática foram fundamentais para o sucesso da iniciativa.

Um dos principais desafios enfrentados foi a aceitação da tinta utilizada no procedimento de tatuagem pelos Serviços de Inspeção Federal (SIFs), vinculados ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Como os suínos são destinados ao consumo humano, qualquer substância aplicada em sua pele deve atender a critérios rigorosos de segurança, inocuidade e rastreabilidade.

Para superar esse desafio, a MBRF adotou tintas específicas para uso veterinário, com formulações seguras e documentação técnica que comprovam sua adequação. Além disso, foram realizados treinamentos com as equipes técnicas e diálogos com os fiscais dos SIFs, a fim de garantir a entendimento e aceitação do novo método.

Essa etapa foi fundamental para assegurar a conformidade regulatória da prática e garantir que a inovação em bem-estar animal fosse implementada de forma segura, eficaz e alinhada às exigências legais e sanitárias do setor.

“O bem-estar animal é fundamental para a MBRF, já que está na base da nossa cadeia produtiva. Buscamos melhorar continuamente a qualidade de vida dos animais, dentro e fora da empresa, atuando de forma integrada para promover práticas responsáveis e uma transformação positiva em toda a cadeia”, comenta Ivomar Oldoni, Diretor do Centro de Inovação e Excelência (CIEX) em Agropecuária.

Alinhada com os princípios da COBEA, a MBRF entende que fazer parte da entidade é mais uma maneira de trabalhar para que os princípios de BEA sejam efetivamente colocados em prática. “Essa troca de experiências será importante para mostrarmos nosso trabalho e conhecermos as medidas que estão sendo adotadas com sucesso por outras empresas. Com a difusão do sucesso de ações práticas, poderemos em conjunto trabalhar para evoluir ainda mais as ações de BEA no Brasil”, finaliza.

Sobre a COBEA

A Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA) é uma iniciativa pré-competitiva criada em 2024 com o propósito de facilitar os avanços em bem-estar animal na cadeia de proteína animal brasileira. Reunindo produtores, processadores, varejistas, food service, pet food e parceiros estratégicos, a COBEA busca alinhar ambições, superar barreiras ao progresso e acelerar os avanços por meio de ação conjunta. Idealizada pela certificadora Produtor do Bem, a iniciativa já conta com 11 importantes atores: Cooperl do Brasil, Danone Brasil, Fazenda Speranza, Grupo IMC (International Meal Company), JBS Brasil, Mantiqueira Brasil, MBRF, Minerva Foods, Nestlé Brasil, Planalto Ovos e Special Dog Company.